

CURSO DE MEDICINA ITPAC-PALMAS

ORIENTADOR: M.e JONATHA ROSPIDE NUNES

ALUNOS: JOÃO LUIZ R. DA COSTA e LUCAS OLIVEIRA MOROMIZATO

Artigo submetido à revista

The Brazilian Journal of Development (BJD)

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/index>

Análise do uso de psicotrópicos na Atenção Primária À Saúde por uma revisão integrativa

Analysis of the use of psychotropics in Primary Health Care by an integrative review

Jonatha Rospide Nunes

João Luiz Romanholo da Costa

Lucas Oliveira Moromizato

Resumo: Este estudo objetiva realizar uma revisão integrativa, de modo a descrever a prevalência do uso dos psicotrópicos na atenção primária à saúde a partir das publicações científicas sobre o tema. Utiliza-se, então, a revisão integrativa como metodologia, onde foram aplicadas as seis etapas que caracterizam esse tipo de revisão, coletando informações nas bases de dados acessíveis de acordo com os descritores: “atenção primária”, “psicotrópicos”, “prescrição médica”, num período compreendido entre 2012 e 2019, redigidas nos idiomas inglês e português, que englobam obras/artigos, periódicos e revistas, cujo tema envolve os psicotrópicos, contemplando uma amostra de 13 artigos selecionados, sendo que cada obra foi analisada de maneira rigorosa, para que houvesse a sumarização do conhecimento. A prevalência do uso do psicotrópicos na APS, teve variações, visto que a menor taxa encontrada foi de 7,3%, e a maior de 63,8%. De forma que a média brasileira da prevalência do uso dos fármacos psicotrópicos ficou entre 5,2 e 10,2%, elevando o alerta para a fármaco-dependência relacionada ao uso de benzodiazepínicos, mas também de outras classes, como antidepressivos, seguidos de agentes antiepiléticos, antipsicóticos, anorexígenos ou dopaminérgicos. O presente estudo foi capaz de delinear uma perspectiva limitada, mas que pode servir de comparativo para a realidade do uso de psicotrópicos na APS do Brasil, a fim de investigar lacunas e entraves que levaram ao cenário atual de problema de saúde pública. Para que sejam implementadas intervenções de medidas sanitárias e socioeconômicas, tornando a assistência à saúde mental na APS efetiva e promotora do bem-estar dos usuários.

Descritores: Prevalência. Psicotrópicos. Atenção Primária À Saúde.

Abstract: This study aims to carry out an integrative review, in order to describe the prevalence of the use of psychotropic drugs in primary health care from scientific publications on the subject. Then, the integrative review is used as a methodology, where the six steps that characterize this type of review were applied, collecting information in accessible databases according to the descriptors: "primary care", "psychotropic", "medical prescription" ", In a period between 2012 and 2019, written in English and Portuguese, which include works / articles, periodicals and magazines, whose theme involves psychotropics, covering a sample of 13 selected articles, and each work was analyzed in a rigorous manner, so that there was a summary of knowledge. The prevalence of the use of psychotropic drugs in PHC varied, since the lowest rate found was 7.3%, and the highest, 63.8%. So that the Brazilian average of the prevalence of the use of psychotropic drugs was between 5.2 and 10.2%, raising the alert for drug-dependence related to the use of benzodiazepines, but also from other classes, such as antidepressants, followed by antiepileptic agents, antipsychotics, anorectic or dopaminergic. The present study was able to delineate a limited perspective, but which can serve as a comparison to the reality of the use of psychotropic drugs in PHC in Brazil, in order to investigate gaps and obstacles that led to the current public health problem scenario. So that health and socioeconomic measures interventions should be implemented, making mental health assistance in PHC effective and promoting the well-being of users.

Descriptors: Prevalence. Psychotropic drugs. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

Denomina-se como psicotrópicos os fármacos que exercem influência no sistema nervoso central (SNC), como as drogas de ação antidepressiva, alucinógena, ou tranquilizante (ansiolíticos e antipsicóticos), podendo alterar funções psíquicas. Dessa forma, são medicamentos que interferem diretamente na vida pessoal, saúde e bem estar dos indivíduos que utilizam os mesmos (ABI-ACKEL *et al.*, 2019).

A utilização de fármacos psicotrópicos teve aumento nos últimos anos, o que pode ser resultado da maior frequência dos diagnósticos de transtornos mentais na população, da introdução de novas drogas no mercado farmacêutico, e das atuais indicações terapêuticas dos medicamentos já existentes, cujo uso envolve riscos que precisam ser pontuados, e afetam a qualidade de vida do indivíduo. De modo que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem as queixas psíquicas como os motivos mais comuns de procura por consultas, evidenciando a função primordial desta no diagnóstico e tratamento de indivíduos com transtornos mentais (BORGES *et al.*, 2015a; ROCHA e WERLANG, 2013).

Nesse sentido, a APS contempla um conjunto de ações de Saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, e sobretudo a prevenção de agravos, onde o processo de reforma psiquiátrica no Brasil passou a orientar como realizar a construção de uma rede de saúde mental única de atendimento à população, regionalizada, integrada e hierarquizada segundo a densidade tecnológica, e constituída por diferentes dispositivos de atenção à saúde, que promovem a desinstitucionalização da psiquiatria, e limitam o uso irracional e a medicalização de situações individuais e sociais, comuns no dia a dia dos atendimentos (BEZERRA *et al.*, 2016; BRASIL, 2013; MOURA *et al.*, 2016).

Os transtornos mentais comuns (TMC) aparecem como queixas somáticas inespecíficas, que incluem insônia, nervosismo, dores de cabeça, fadiga, esquecimento, e sintomas que se encaixariam em síndromes depressivas, ansiosas ou somatoformes, onde a RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), estende o acesso aos fármacos na rede pública, facilitando a adesão ao tratamento a todos os usuários do SUS (BÖGER *et al.*, 2017; BORGES *et al.*, 2015a)

É estimado, a níveis mundiais, que cerca de 400 milhões de pessoas são acometidas por distúrbios mentais ou comportamentais e, por conta do envelhecimento populacional e do agravamento dos problemas sociais, esse número tenderá a um crescimento progressivo,

gerando um custo substancial, de forma que no Brasil, uma em quatro famílias tem pelo menos um membro que sofre algum tipo desses transtornos (MOREIRA *et al.*, 2019).

Além disso, embora tenham ocorrido avanços no que tange as novas reformas em saúde mental, observa-se que predomina nos serviços de saúde a preferência do tratamento farmacológico, a tal ponto que, variadas vezes, o tratamento em saúde mental reduz-se apenas aos psicotrópicos, de modo que a medicalização se mantém como prática comum não só no Brasil, mas também em outros países desenvolvidos (FAVERO *et al.*, 2019).

A prescrição indiscriminada de psicotrópicos pode gerar a fármaco-dependência, e apesar de seu inestimável valor terapêutico, a sua democratização trouxe dúvidas quanto à verdadeira indicação de uso (BRAGA *et al.*, 2016). Sendo que em escala nacional, o alerta para a fármaco-dependência foi reforçado por estudos cujos resultados evidenciaram uma grave realidade relacionada ao uso de benzodiazepínicos (MOURA *et al.*, 2016).

Nesse sentido, há a necessidade da implementação de políticas municipais relacionadas fármacos psicotrópicos, para assegurar a assistência prestada e um arsenal terapêutico efetivo e adequado ao atendimento dos principais problemas de saúde de acordo com o cenário sanitário do município (BÖGER *et al.*, 2017). De forma que investigar e compreender como os fármacos psicoativos vêm sendo utilizados na atenção primária constituem maneiras de aprimorar medidas de saúde pública, no intuito de empreender com mais acerto o atendimento dos pacientes que necessitam desse cuidado.

Este estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa de modo a descrever a prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde a partir das publicações científicas sobre o tema entre os anos de 2012 e 2019.

MÉTODOS

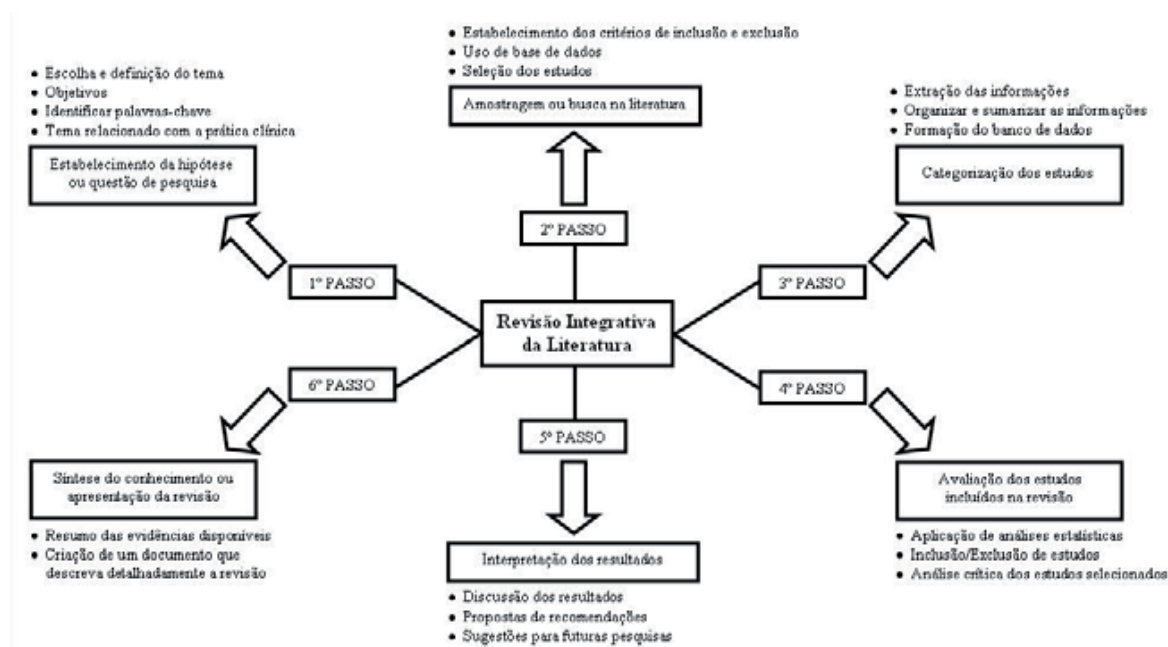
Utiliza-se a revisão integrativa como metodologia devido à sua forte associação com a medicina baseada em evidências, além de ser um método de revisão vasto e complexo que reduz obstáculos no uso do conhecimento científico, onde objetiva-se nessa pesquisa mostrar a abrangência do entendimento de um problema de saúde e/ou um fenômeno particular, baseando-se em estudos anteriores (MENDES *et al.*, 2008; SOUSA *et al.*, 2017).

Para a elaboração deste trabalho foram seguidas as seis etapas que envolvem a confecção da revisão integrativa, de acordo com os referenciais desse método, sendo que a figura 1 descreve o procedimento adotado. As fontes bibliográficas foram coletadas através do

estudo de obras científicas, disponíveis nas bases de dados Lilacs, BVS-Bireme, Scielo e Google Acadêmico.

Neste trabalho, os critérios de inclusão incluem: ordenação por índice nas bases de dados acessíveis de acordo com os descritores: “atenção primária”, “psicotrópicos”, “prescrição médica”, publicações redigidas nos idiomas inglês e português, que englobam obras/artigos, periódicos e revistas, cujo tema envolve os psicotrópicos. Além de obras entre os anos de 2012 a 2019, com disponibilidade de versão integral.

Figura 1 – Componentes da revisão integrativa de literatura



Fonte: Mendes *et al.* (2008)

Os critérios de exclusão incluem publicações de metodologias inadequadas, desatualizadas, não retratavam o assunto de interesse ou o seu acesso integral não era possível, além de descartar capítulos de livros, relatos/estudos de caso, resumos de eventos, editoriais e artigos de opinião.

O presente estudo, de acordo com o que é preconizado pela resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), é dispensado de análise pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), uma vez que a pesquisa não requer a consulta aos prontuários médicos, e tampouco envolve a participação direta do paciente em nenhum momento da investigação.

Nessa perspectiva, esta revisão integrativa foi processada e caracterizada, por finalidade, como pesquisa básica, de natureza quantitativa e de objetivo descritivo com a intenção de tornar

acessível e claro o conhecimento científico com relação ao uso dos psicofármacos na atenção primária, compreendendo o cenário em que se encontra a prescrição desses medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Dados coletados a partir da revisão integrativa

AUTOR; DATA	INFORMAÇÕES COLETADAS
BORGES, <i>et al.</i> ; 2015a	- Dentre 365 mulheres, encontrou-se uma prevalência do uso de psicofármacos de 27,1%, e das usuárias de psicofármacos, 30,3% tinham prescrição para uso de dois ou mais psicofármacos. - De 99 mulheres, 45 faziam uso de antidepressivos, 22 de ansiolíticos benzodiazepínicos, 26 de antidepressivos e ansiolíticos benzodiazepínicos, e 6 utilizavam antiepiléticos, agentes dopaminérgicos ou antipsicóticos.
BRAGA, <i>et al.</i> ; 2016	- Em uma amostra de 721 pacientes, 47,16% (n= 340) das prescrições consistiam de antidepressivos. - A associação entre antidepressivos e benzodiazepínicos representou 36,19% da amostra (n= 261), enquanto que o uso de benzodiazepínicos isoladamente foi visto em 16,65% (n= 120). - Dentre os antidepressivos prescritos de forma única, os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) compõem 41,11% das prescrições (n=297). E o antidepressivo isoladamente mais prescrito foi a fluoxetina (n=119). Por sua vez o benzodiazepínico mais

	prescrito de forma única foi o clonazepam (n=61).
MAGALHÃES, <i>et al.</i> ; 2016	- De acordo com os dados colhidos pelos autores, pode-se observar que o maior padrão de consumo nas distintas cidades, esteve dividido entre a fluoxetina, inibidor seletivos de recaptção de serotonina e os antidepressivos tricíclicos, principalmente a amitriptilina. - Pode-se verificar ainda que dentre os benzodiazepínicos, a substância que mais obteve prescrição foi o diazepam, sendo prescrito em mais de 50% dos receituários, seguido pelo bromazepam.
MOURA <i>et al.</i> ; 2016	- a população que mais fez uso abusivo dos medicamentos psicotrópicos é a feminina, mais prevalente nas consultas. - Constatou-se que entre as drogas em que ocorreu o uso indiscriminado inclui-se os ansiolíticos, seguidos pelos antidepressivos, há descrição do uso de anorexígenos, antipsicóticos e anticonvulsivantes.
ROCHA & WERLANG; 2013	- Dentre 329 usuários, 7,3% fez uso dos psicofármacos. - Entre a maior prevalência encontram-se os antidepressivos, com 63,2% dos pacientes. Sendo que a fluoxetina foi o medicamento mais utilizado, com 24,8%, seguido da amitriptilina, com 20,4%.

WANDERLEY <i>et al.</i> , 2013	- Há predominância do uso de antidepressivos (5,0%) em relação ao uso de ansiolíticos (3,1%). Em relação ao uso concomitante entre benzodiazepínicos e outros psicotrópicos, mais da metade dos indivíduos usavam mais de um medicamento dessa classe.
BORGES <i>et al.</i> , 2015b	- O uso de psicofármacos teve uma prevalência de 25,8%, onde os antidepressivos lideraram a lista com 73%, seguidos pelos ansiolíticos benzodiazepínicos (46,8%), antiepiléticos (4,5%), antipsicóticos (3,6%), e agentes dopaminérgicos (0,9%). - Dentre os antidepressivos, o medicamento mais prevalente foi a fluoxetina, perfazendo 53,1% das prescrições. Amitriptilina e escitalopram estiveram presentes em 28,4% e 22,2%, respectivamente. - Entre os ansiolíticos benzodiazepínicos, os dois mais prescritos e igualmente prevalentes foram diazepam e clonazepam, cada um esteve presente em 48,1% das prescrições. Observou-se que 30,6% dos indivíduos que usavam psicofármacos, na ocasião da coleta de dados, tinham pelo menos dois psicofármacos prescritos.
VALÉRIO & BECKER; 2014	- De 1.200 usuários cadastrados, 18,7% estavam em uso de medicamentos psicotrópicos, sendo que destes, 39,5% (n=474) utilizavam algum benzodiazepínico, correspondendo a 7,4% da população

	municipal, sendo que o consumo de clonazepam foi maior.
ARAÚJO <i>et al.</i> ; 2012	- Encontrou-se a prevalência de antidepressivos com 34,75% dos psicotrópicos distribuídos, seguidos pelos antiepilépticos (33,99%), antipsicóticos (13,99%), benzodiazepínicos (13,94%) e anticolinérgicos (3,33%).
LIRA <i>et al.</i> ; 2014	- Um total de 69 usuários, 44,9% (n=31) faziam uso de diazepam; 39,1% clonazepam (n=27) e 1,4% (n=1) faziam associação desses dois fármacos. Outros ansiolíticos foram encontrados, sendo 11,6% bromazepam (n=8), 1,4% lorazepam (n=1), e 1,4% alprazolam (n=1).
ALONSO; 2015	- 40,6% das consultas houve prescrição de medicamentos de uso controlado, sendo o sexo feminino o mais prevalente.
SARMENTO & SANTOS; 2019	- Na amostra realizada, observou-se um maior consumo de ansiolíticos/benzodiazepínicos (37%). Sendo o diazepam (52%), o clonazepam (37%), o alprazolam (6,9%) e o bromazepam (3,4%) os mais prescritos. - Os anticonvulsivantes entram com 27% dos medicamentos utilizados, onde o fenobarbital é responsável por 52% dos medicamentos anticonvulsivantes prescritos, incluindo ainda

	a carbamazepina (29%), o hidantal (14%) e o topiramato (5%). - Os antidepressivos representaram 26% dos medicamentos utilizados, citando-se a amitriptilina (50%), a fluoxetina (15%), a sertralina (15%), a clomipramina (10%), a paroxetina (5%) e a duloxetina (5%). - Em relação aos antipsicóticos, houve uma prevalência de 9%, onde 42% dos pacientes utilizavam a risperidona, 29% o haloperidol, 14% a quetiapina e 14% a clorpromazina. - Os fármacos antiparkinsonianos representaram 1% da amostra.
CORREIA; 2019	- Dos 293 usuários que participaram do estudo, todos usavam pelo menos 1 psicotrópico. O número de medicamentos psicotrópicos utilizados variou entre 1 a 5, onde a média de psicotrópicos foi de 1,68 medicamentos por usuário. Onde foi constatado que 44,70% dos usuários praticam a polifarmácia. - Os dez fármacos psicotrópicos mais prescritos incluem: amitriptilina (16,49%), diazepam (15,05%), fluoxetina (11,95%), risperidona (8,24%), carbamazepina (6,80%), paroxetina (4,74%), alprazolam (4,32%), clonazepam (3,91%), valproato de sódio (4,12%) e levomepromazina (2,88%).
SILVA; 2017	- Entre as 1094 mulheres, 81 faziam uso de benzodiazepínicos, com uma prevalência de

	7,4%, sendo que destas, 69 por cento utilizava o clonazepam.
--	--

Fonte: autoria própria

As publicações encontram-se em maioria na língua portuguesa, publicados nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2019, sendo que os principais veículos encontradas foram: *Revista Panamericana de Salud Pública*, *Journal of the Health Sciences Institute*, *Eletronic Journal of Pharmacy*, *Sanare*, *Ciência e Saúde Coletiva*, *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, *Acta Paulista de Enfermagem*, *Gestão em Saúde*, *Revista de Atenção Primária em Saúde e Essentia*.

A prevalência do uso do psicotrópicos na APS, de acordo com as informações coletadas nos estudos, teve variações, visto que a menor taxa encontrada foi de 7,3% (ROCHA & WERLANG; 2013), e a maior de 63,8% (BRAGA *et al.*, 2016). Sendo que no estudo de Correia (2019), todos os usuários que participaram do estudo, utilizavam pelo menos 1 psicotrópico, e a população feminina, segundo Alonso (2015) e Moura *et al.* (2016) é a que mais faz uso desses fármacos. Ao passo que Abi-ackel *et al.* (2019) puderam constatar que a média brasileira da prevalência do uso dos fármacos psicotrópicos ficou entre 5,2 e 10,2%, elevando o alerta para a fármaco-dependência relacionada ao uso de benzodiazepínicos, mas também de outras classes (MOURA *et al.*, 2016).

Nesse sentido, Borges *et al.* (2015a), Braga *et al.* (2016), e Borges *et al.* (2015b) constatarem que 30.3%, 36.19%, 30.6% dos pacientes que faziam uso de psicofármacos utilizavam mais de um medicamento, respectivamente. Sobretudo a associação entre benzodiazepínicos e outros psicotrópicos, onde Wanderley *et al.* (2013) verificaram que mais da metade dos indivíduos usavam mais de um medicamento dessa classe, sendo que Correia (2019) pôde revelar que 44,70% dos usuários analisados praticam a polifarmácia. Cenário que pode ser justificado pela progressiva ocorrência de transtornos mentais nos indivíduos, pelo surgimento de novas drogas psicotrópicas no mercado, e pelas atuais indicações terapêuticas que esses fármacos já possuíam (WANDERLEY *et al.*, 2013).

Entre as classes mais usadas, destacam-se os benzodiazepínicos e os antidepressivos, seguidos de agentes antiepiléticos, antipsicóticos, anorexígenos ou dopaminérgicos. Os antidepressivos como a amitriptilina, a fluoxetina, o escitalopram, a sertralina, a clomipramina, a paroxetina e a duloxetina são os principais encontrados em uso. Enquanto que entre os benzodiazepínicos, o diazepam e o clonazepam lideram a lista, seguidos pelo alprazolam,

bromazepam e lorazepam. Já nos antiepiléticos incluem-se o fenobarbital, a carbamazepina, o hidantal, o valproato de sódio e o topiramato. Em relação aos antipsicóticos, destaca-se a risperidona, o haloperidol, a quetiapina, a clorpromazina e a levomepromazina. Por último elenca-se o uso de anticolinérgicos, anorexígenos e antidopaminérgicos (ARAUJO *et al.*, 2012; BRAGA *et al.*, 2016; BORGES *et al.*, 2015a; BORGES *et al.*, 2015b; CORREIA, 2019; LIRA *et al.*, 2014; MAGALHÃES *et al.*, 2016; MOURA *et al.*, 2016; ROCHA & WERLANG, 2013; SARMENTO & SANTOS, 2019; SILVA, 2017; VALÉRIO & BECKER, 2014; WANDERLEY *et al.*, 2013).

Sendo, portanto, medicamentos que interferem diretamente na vida pessoal, saúde e bem estar dos indivíduos que utilizam os mesmos, são utilizadas em larga escala tanto no tratamento de transtornos psiquiátricos, quanto nos problemas relacionados à saúde mental, onde essa prescrição indiscriminada pode gerar a fármaco-dependência, uma vez que o consumo desses fármacos é feito de forma contínua, traduzindo uma considerável proporção dos casos em que os mesmos são utilizados (ABI-ACKEL *et al.*, 2019; MOURA *et al.*, 2016). Cenário preocupante no ponto de vista de saúde pública, uma vez que a APS não oferece serviço especializado no que se refere o tratamento psiquiátrico, e constitui o local de maior prescrição desses fármacos, após a análise dos estudos.

O presente estudo foi capaz de delinear uma perspectiva limitada, mas que pode servir de comparativo para a realidade do uso de psicotrópicos na APS do Brasil, a fim de investigar lacunas e entraves que levaram ao cenário atual de problema de saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o progressivo uso dos fármacos psicotrópicos no que se refere a APS, as unidades básicas de saúde contemplam uma notável ferramenta no aprimoramento e avaliação da saúde mental da população assistida, sobretudo no que se refere à prescrição e uso indiscriminado dessas drogas. De forma que o profissional de saúde da APS, principalmente o médico, deve ser apto em reconhecer e tomar condutas que propiciem ao paciente um aproveitamento dos fármacos psicotrópicos, no intuito de utilizar da melhor maneira seus efeitos terapêuticos, promovendo o consumo racional desta classe de medicamentos.

É evidente a necessidade de análises e pesquisas, visto que existem um baixo número de estudos que exploram o real cenário do padrão e prevalência uso de psicotrópicos na população da APS. Ao analisar esse contexto, é de extrema necessidade a implantação de medidas educativas aos profissionais de saúde, e principalmente aos pacientes consumidores

dessas drogas, disponibilizando informações sobre efeitos adversos, riscos de troca de medicação, interrupção abrupta, e automedicação, na tentativa de não banalizar o uso dos psicofármacos. Sendo este estudo, portanto, uma ferramenta na construção de subsídios científicos para os profissionais administrativos e da APS quanto ao uso de psicotrópicos.

REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, M. M. *et al.* Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, volume 20, número 1, 57-69, Mar. 2017.

ALONSO, T. C. F. *Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes de uma Unidade Básica de Saúde de um município de pequeno porte do Estado de São Paulo*. Botucatu. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 2015.

ARAÚJO, L. L. C.; OLIVEIRA, E. N.; ARAÚJO, G. G. Distribuição De Antidepressivos E Benzodiazepínicos Na Estratégia De Saúde Da Família De Sobral-CE. *Sanare*, Sobral, volume 11, número 1, 45-54, jan./jun. 2012.

BEZERRA, I. C. *et al.* Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, volume 40, número 110, 148-61, Set. 2016.

BÖGER, B.; FEDERHEN, C.; BRAND, M. *et al.* Medicamentos Sujeitos a Controle Especial mais Utilizados em Centros de Atenção Psicossocial em uma Cidade do Paraná. *Visão Acadêmica*, Curitiba, volume 18, número 4, Dez. 2017.

BORGES, T. L.; HEGADOREN, K. M. H.; MIASSO, A. I. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Ribeirão Preto, volume 38, número 3, 195-201, Mai. 2015a.

BORGES, T. L. *et al.* Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, volume 28, número 4, 344-49, Ago. 2015b.

BRAGA, D. C.; BORTOLINI, S. M.; PEREIRA, T. G. *et al.* Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de Santa Catarina. *Journal of the Health Sciences Institute*, Florianópolis, volume 34, número 2, 108-13, Jun. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental*. Brasília: Ministério da Saúde. 2013.

CORREIA, G. A. R. *A polifarmácia de medicamentos psicotrópicos na atenção primária à saúde do município de Maracanaú*. Fortaleza. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade Federal do Ceará. 2019.

FAVERO, C. P. *et al.* Grupo de gestão autónoma da medicação num centro de atenção psicossocial: experiência de usuários. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, volume 4, número 21, 91-100, Jun. 2019.

LIRA, A. C. *et al.* Perfil De Usuários De Benzodiazepínicos No Contexto Da Atenção Primária À Saúde. *Revista da Atenção Primária em Saúde*, Recife, volume 17, número 2, 223-28, Abr./Jun. 2014.

MAGALHÃES, A. E. C.; DINELLY, C. M. N.; OLIVEIRA, M. A. S. O. Psicotrópicos: Perfil de Prescrições de Benzodiazepínicos, Antidepressivos e Anorexígenos a partir de uma Revisão Sistemática. *Electronic Journal of Pharmacy*, Sobral, volume 12, número 3, 111-22, Set. 2016.

MENDES, D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, volume 17, número 4, 758-64, Dez. 2008.

MOREIRA, D. J.; BOSI, M. L. M. Qualidade do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial: experiências de usuários no Nordeste do Brasil. *Physis*, Rio de Janeiro, volume 29, número 2, e290205, Set. 2019.

MOURA, D. C. N.; PINTO, J. R.; MARTINS, P. Uso Abusivo de Psicotrópicos pela Demanda Da Estratégia de Saúde da Família: Revisão Integrativa da Literatura. *Sanare*, Sobral, volume 15, número 2, 136-44, Jun./Dez. 2016.

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciência e Saúde Coletiva*, Farroupilha, volume 18, número 11, 3291-300, Jun. 2013.

SARMENTO, G. A.; SANTOS, S. D. Perspectiva Do Usuário Sobre O Acompanhamento E O Uso De Psicotrópicos Na Atenção Básica. *Essentia*, Sobral, volume 20, número 2, 52-60, Dez. 2019.

SILVA, P. A. *O uso de benzodiazepínicos em mulheres atendidas pela estratégia de saúde da família em um município do interior paulista*. Ribeirão Preto. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. 2017.

SOUSA, L.M.M. *et al.* Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação Enfermagem*, Coimbra, volume 2, número 21, 17-26, Nov. 2017.

VALERIO, W. L.; BECKER, I. R. T. Utilização De Medicamentos Benzodiazepínicos Por Usuários Da Atenção Primária Em Um Município Do Extremo Sul Catarinense. *Inova Saúde*, Criciúma, volume 3, número 1, 83-93, Jul. 2014.

WANDERLEY, T. C.; CAVALCANTI, A. L.; SANTOS, S. Práticas de Saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura, *Revista de Ciências Médicas Biológicas*, Salvador, volume 12, número 1 121-126, Jan./Abr. 2013.